



PSICOLOGIA, SAÚDE E TERRITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIA DA GRAÇA PEREIRA SANTOS; SABRYNA GONÇALVES DA SILVA

Introdução: A atenção primária se configura como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, o que abre espaço também para demandas de saúde mental. Nesse sentido, espera-se que estas demandas sejam acolhidas, tratadas ou encaminhadas pelos psicólogos e psicólogas que atuam nesse cenário. Acolher o sofrimento psíquico nesse contexto é resultado da inserção da Psicologia nos serviços de saúde pública no Brasil, integrando equipes multiprofissionais, na década de 80, sobretudo a partir da criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. **Objetivo:** Refletir sobre o atual cenário da psicologia no nível primário de atenção, seus desafios e potencialidades. **Método:** A busca por artigos científicos foi conduzida por descritores inseridos nas bases de dados SciELO, Bireme e no sítio de buscas da Google Acadêmico, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, online e em português. **Resultados:** A atenção Primária à Saúde está inserida na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e é responsável pela resolutividade das demandas de saúde mental do seu território. O Apoio Matricial é de fundamental importância para o atendimento de forma multifatorial e garantir a não fragmentação desse atendimento nas diversas especialidades que o integram, o que evidencia a relevância dos arranjos organizacionais e metodológicos na atenção à saúde nesse contexto. A falta de capacitação da equipe que acolhe o usuário dificulta o acolhimento e atendimento integral, prejudicando o manejo e resolutividade em saúde. **Conclusão:** o cuidado integral centrado no paciente exige uma integração resolutiva entre a atenção primária e a rede de saúde mental do território para, assim, diminuir a fragmentação do cuidado e as discrepâncias de resultados.

Palavras-chave: Psicologia, Atenção primária, Saúde pública, Território, Saúde mental.